



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

PROJETO CURRICULAR de ESTABELECIMENTO



Período de vigência: Ano letivo 2017/ 2018



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

ÍNDICE

1. Introdução.....	4
2. Estrutura Organizacional e Funcional.....	5
2.1 Caracterização da Associação Social e Cultural Paradense.....	5
2.2 Desenho Pedagógico da Creche	8
2.3 Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar	8
2.4 Desenho Pedagógico do Centro de Atividades de Tempos Livres (C.A.T.L.)	9
2.5 Recursos de enriquecimento curricular/atividades.....	9
3.1 Creche	10
3.2 Pré-Escolar	10
3.3 CATL.....	11
4.1 Creche	11
4.3 CATL.....	12
6.1 Creche e Pré – Escolar.....	13
7. Critérios para a Distribuição do Serviço Não Docente.....	13
8. Organização Pedagógica.....	13
8.1 Princípios gerais no domínio dos currículos.....	13
8.2 Competências gerais da Creche	14
8.3 Competências gerais do Pré-Escolar	15
8.4 Competências gerais do CATL.....	15
8.5 Competências essenciais.....	16
8.6 Princípios orientadores da ação pedagógica	16
8.7 Principais ações a desenvolver na prática docente	17
8.8 Articulação entre Creche, Pré-Escolar e CATL.....	18
9.1 Avaliação Diagnóstica.....	19
9.2 Instrumentos de Avaliação	19



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

9.3	Critérios Gerais de Avaliação	19
9.4	Critérios de Transição e/ou retenção.....	19
10.1	Alunos com Necessidades Educativas Especiais	20
12.1	Matriz do PPS da Creche	21
12.2	Matriz do PCG do Pré – Escolar	22
12.3	Matriz do PPS do CATL.....	23
12.4	Avaliação do Projeto Pedagógico de Creche e CATL e Curricular do Pré-Escolar	24
13.	Avaliação do Projeto Curricular de Estabelecimento	24
14.	Reflexão Final.....	25



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

1. Introdução

Este documento pretende dar a conhecer o programa flexível, geral e abrangente que a Associação Social e Cultural Paradense irá seguir durante o ano letivo de 2017/ 2018, tendo por tema: “O cinema”. Desta forma inclui-se a possibilidade de fundamentar as várias opções educativas a partir do conhecimento, vivência e exploração da importância do mesmo nas diferentes faixas etárias. Desde os primeiros momentos, a criança tem necessidade de partilhar com o outro e com o meio ambiente sendo este o seu primeiro meio de aprendizagem. É na sua relação com espaço, adultos e pares que vai desenvolvendo as suas aprendizagens.

A envolvência das famílias será essencial para a concretização e consolidação das experiências e vivências, na exploração do mundo que os rodeia através dos sentidos e exteriorização das conquistas alcançadas pelas crianças. Ter-se-á em conta a intencionalidade educativa que se baseia na observação, planificação, ação e avaliação por parte da equipa pedagógica e comunidade realizada ao longo de todo o ano.

Este documento visa articular o “currículo” nacional, como por exemplo o Manual de Processos Chave no caso da creche ou as Orientações Curriculares e as Metas de Aprendizagem no caso do pré-escolar, com as especificidades do meio, da escola e das crianças. Assim, “...por projeto curricular entende-se a forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias, e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto.” (Roldão, 1999:44)



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

2. Estrutura Organizacional e Funcional

2.1 Caracterização da Associação Social e Cultural Paradense

A Associação Social e Cultural Paradense é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sediada na localidade de Chão da Parada, freguesia de Tornada, Concelho de Caldas da Rainha. As Caldas da Rainha é um município da estremaadura situada na faixa litoral portuguesa, região de Lisboa, sub-região do oeste e distrito de Leiria.

A A.S.C. Paradense, a nível educativo é composta pelas respostas sociais de Creche, Educação Pré-Escolar e CATL.

Fundada oficialmente a 25 de Outubro de 1975 tem desenvolvido desde sempre as suas atividades a nível Cultural e Desportivo. No ano de 2002, por vontade expressa dos seus sócios, foi requerido que para além das áreas que já existiam se ampliasse a intervenção da associação à área Social, correspondendo deste modo às emergentes necessidades da população mais jovem e mais idosa da freguesia. A 25 de Março de 2002 foi elaborada candidatura a I.P.S.S. com o intuito de criar respostas sociais de apoio à população, iniciando-se no mês seguinte o apoio aos mais jovens através da criação do CATL.

Devido às crescentes solicitações por parte de muitos Encarregados de Educação a nossa instituição decidiu também acolher além das crianças em idade escolar (que se encontravam em CATL e para o qual tinha sido formalizado acordo de cooperação muito recentemente para 12 utentes, embora o número de utentes fosse superior), crianças em idade pré-escolar.

Além do crescente apoio que começava a ser dado às crianças em idade pré-escolar e de 1.º ciclo, foi também iniciado o apoio aos mais idosos através do fornecimento diário de refeições ao domicílio.

Em 2004, tendo sido já iniciadas as diligências no sentido do aumento do acordo de cooperação para o CATL, intensificaram-se ainda mais os contactos para a formalização de acordo para o Serviço de Apoio Domiciliário e Educação Pré-Escolar. Durante esse período houve necessidade de se realizarem algumas obras de adaptação ao edifício existente.

Em Dezembro de 2005 deu-se início a uma nova resposta social para a população sénior, um Centro de Convívio com capacidade para 20 idosos, na altura, por falta de espaço físico, a funcionar no bar da Instituição.

Em Maio de 2006, celebrou-se então o acordo de Cooperação para a resposta social de Educação Pré-Escolar com o Centro Distrital de Segurança Social de Leiria para 15 crianças, sendo a sua capacidade na altura para 22.

Em Julho de 2007 foi celebrado acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social para a resposta social de Centro de Convívio para apenas 20 utentes.

Em 5 de Setembro de 2009, foram inauguradas as novas instalações da Associação Social e Cultural Paradense, construídas no âmbito do programa PARES e cuja obra previa a reinstalação de todas as respostas



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

sociais, para além das criadas de novo, no entanto, não foi possível devido à procura de crianças para pré-escolar ser muito elevada. Neste sentido, nas novas instalações encontram-se em funcionamento as seguintes respostas sociais: Creche, Educação Pré-Escolar (sala 2), Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. Nas instalações do edifício sede continuam a funcionar as respostas sociais de Centro de Atividades de Tempos Livres e uma outra sala de Educação Pré-Escolar (sala 1), para além da Formação Profissional que deu início em Dezembro de 2008 nas mesmas instalações.

Hoje somos uma instituição com vaga para 100 crianças divididas pelas diversas respostas sociais. Damos resposta educativa a 33 crianças em creche, 47 em educação pré-escolar e 20 em CATL. Na área sénior damos apoio a 49 séniores em serviço de apoio domiciliário e 22 em centro de dia. Atualmente contamos com a colaboração de 38 colaboradores: 1 diretora técnica, 2 escriturárias, 1 coordenadora pedagógica de creche/pré-escolar/CATL que acumula a função de educadora titular de sala, 3 educadoras, 9 auxiliares de ação educativa, 2 animadores sócio-culturais, 2 cozinheiras, 1 ajudante de cozinha, 3 auxiliares de serviços gerais, 11 ajudantes de ação direta, sendo que uma acumula o cargo de coordenadora de SAD, 2 empregados de balcão e 1 operadora de lavandaria.

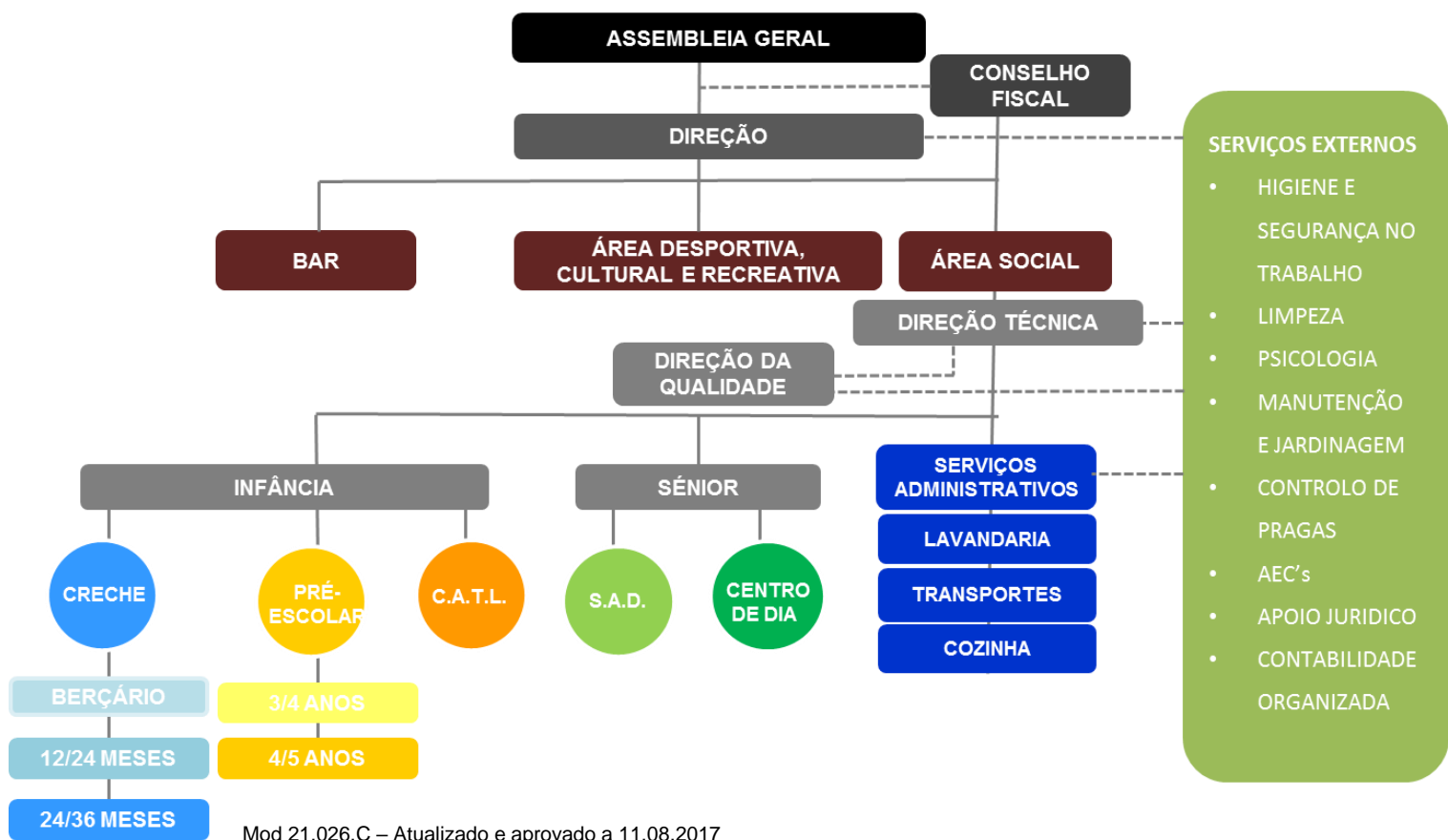
A A.S.C. Paradense tem tido um crescimento estratégico, assumindo uma posição de referência na área educativa. Com o objetivo de garantir o reconhecimento como instituição de excelência na área da educação e do apoio à infância iniciámos em 2012 um novo desafio: a certificação da qualidade. Pretendemos seguir os requisitos da Norma Iso 9001:2015 e da qualificação da resposta social de Creche, Pré-Escolar, CATL, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, ao abrigo do modelo de avaliação do ISS.



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

Organograma por áreas da A.S.C. Paradense

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

2.2 Desenho Pedagógico da Creche

A creche, segundo a portaria 262/2011 de 31 de agosto, constitui uma das primeiras experiências da Criança, num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas capacidades e competências. As atividades pedagógicas desenvolvidas devem ser estruturadas e espontâneas, adequadas à Criança e nas quais se encontram intenções educativas promotoras do desenvolvimento global da criança:

- Desenvolvimento motor (desenvolvimento da motricidade fina e grossa);
- Desenvolvimento cognitivo (principalmente as áreas relacionadas com o desenvolvimento da linguagem oral, o pensamento lógico-matemático e científico);
- Desenvolvimento pessoal e social;
- Pensamento criativo através da expressão do movimento, da música e da arte.

2.3 Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar

Na educação pré-escolar as áreas de conteúdo curriculares, devem promover a construção do saber de forma integrada, numa perspetiva de formação global. Segundo as “orientações curriculares para a educação pré-escolar” (despacho n.º 9180/2016, DR n.º137/2016, série II, 19 de Julho) a construção articulada do saber implica que as diferentes áreas a contemplar não devem ser vistas como compartimentos estanques, mas abordados de uma forma globalizada e integrada, servindo de base ao planeamento e à avaliação educativa.

- Área de formação pessoal e social;
- Área de expressão e comunicação que compreende quatro domínios:
 - Domínio da Educação Motora
 - Domínio da Educação artística:
 - Artes Visuais;
 - Dramatização;
 - Música;
 - Dança.
 - Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita
 - Domínio da matemática;



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

- Área do conhecimento do mundo.

2.4 Desenho Pedagógico do Centro de Atividades de Tempos Livres (C.A.T.L.)

O CATL complementa o 1.º ciclo da E.B. 1 do Chão da Parada e outros da freguesia de Tornada e/ou limítrofes, caso seja solicitado, ou seja, sempre que os alunos não estão nas atividades letivas ou extracurriculares, estarão a ser acompanhados por profissionais do CATL (um/a animador/a sociocultural e uma auxiliar de ação educativa).

O CATL funciona das 07h30 às 09h00 para receber as Crianças, das 12h00 às 14h00, durante o almoço e das 15h45 às 19h30, após as atividades letivas/extracurriculares.

Os projetos desenvolvidos no CATL são da responsabilidade do/a animador/a, mas definidos em reunião de equipa de valência/resposta social de CATL, onde participa toda a equipa de ação direta. O principal objetivo é que o CATL seja integrado no 1º ciclo para proporcionar um desenvolvimento saudável das crianças.

2.5 Recursos de enriquecimento curricular/atividades

2.5.1 Atividades de complemento curricular - Creche/Pré-Escolar

No Pré-escolar, as atividades de complemento curricular disponibilizadas são a música, playoga, e a ginástica, para além das que estão definidas nas “orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar”. Todas as atividades são dinamizadas uma vez por semana, com a duração de 45 minutos.

- **Sensibilização e estímulo musical** é uma atividade dirigida às crianças de 1 aos 6 anos e é orientada por uma professora da Academia de Música de Alcobaça. Esta atividade pretende sensibilizar a criança para a aprendizagem da música, é fundamental na sua formação integral e é parte integrante da educação artística.
- A **Ginástica** é uma atividade dirigida às crianças dos 2 aos 6 anos, realizada no salão desportivo da ASCP, dinamizada por um professor especializado em educação física. É desenvolvida uma vez por semana, sendo as crianças acompanhadas pelas responsáveis de sala. Esta atividade desenvolve a auto-confiança, aumenta a coordenação motora e o domínio do movimento, aumentando a consciência corporal.



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

- A **Playoga** é uma actividade direccionada para crianças dos 0 aos 6 anos e realiza-se nas salas de actividades correspondente a grupo. É posta em prática por uma professora especializada em yoga para crianças. Pretende proporcionar às crianças actividades que despertem a sua consciência e postura corporal, concentração e formas de relaxamento.

Para dar resposta aos interesses e motivações das crianças, temos também disponíveis as actividades extracurriculares de inglês e Karaté-Shotokan.

3. Organização dos Horários das Crianças

3.1 Creche

O horário da creche é definido pelo horário de funcionamento da instituição, ou seja, de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 19h30 e todos os pais são informados do horário em reunião de pais. No entanto, é referido aos pais que as crianças não devem efetivamente permanecer na instituição todo o tempo, apenas o tempo em que estes se encontrem nos seus locais de trabalho. A creche um marco importante na vida da criança, pois para algumas é a primeira vez que se separam do seio familiar. É um espaço onde a socialização, afetividade, brincadeiras, linguagem, devem ser bastante estimuladas de forma a proporcionar à criança um ambiente de qualidade.

O educador de infância deve criar condições de satisfação das necessidades básicas, afetivas e intelectuais da criança. Planear, realizar e avaliar actividades que proporcionam o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, deve ser uma constante no dia-a-dia dos profissionais de educação, de forma a proporcionar condições adequadas ao seu desenvolvimento.

3.2 Pré-Escolar

O horário do pré-escolar é definido pelo horário de funcionamento da instituição, ou seja, de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 19h30 e todos os pais são informados do horário em reunião de pais. Sendo 5 horas definidas de actividade lectiva, das 9h às 12h e das 13h30 às 15h30, sendo as restantes de componente de apoio à família.

A estabilização de uma estrutura organizada, uma rotina educativa, proporciona a segurança indispensável para o desenvolvimento cognitivo da criança. Há porém, dias em que tudo se subverte, certos eventos são tão significativos para a vida do grupo que se impõe, de vez em quando, quebrar a



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

agenda de trabalho, para assegurar o valor formativo do acontecimento, seja ele a preparação de festas, a organização de uma visita ou as solicitações do grupo.

A componente de apoio à família corresponde às atividades desenvolvidas para além do tempo em que as crianças estão em sala com a Educadora de Infância. Divide-se em três tempos distintos, o tempo de acolhimento de manhã, até às 9h ou 9h30min, o almoço e a hora de saída, a partir das 17h ou 17h30min consoante o horário de entrada e saída da educadora de sala. As horas de ponta são asseguradas pelas auxiliares de ação educativa.

3.3 CATL

O horário do CATL é definido pelo horário de funcionamento da instituição, ou seja, de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 19h30 e todos os pais são informados do horário em reunião de pais. A partir das 09h00 as crianças encontram-se em período escolar. Vêm almoçar à instituição entre as 12h e as 14h (consoante o horário das turmas) e regressam ao CATL depois de terminarem as atividades letivas pelas 15h00/17h30 (também consoante o horário das turmas).

4. Critérios para a Constituição de Grupos de Sala

4.1 Creche

Em creche os grupos são organizados tendo em conta a faixa etária das crianças assim como, a sua data de nascimento. É necessário completarem a idade adequada às salas antes do final do ano civil. Para esta resposta temos à disposição dos clientes uma sala de berçário (3 aos 12 meses), uma sala dos médios (12 aos 24 meses) e uma sala dos grandes (24 a 36 meses). No berçário são admitidas em Setembro, crianças a partir dos 3 meses e que não completem 12 meses até 31 de Dezembro daquele ano civil. Na sala dos médios, as crianças são admitidas em Setembro a partir dos 12 meses, ou que os completem até 31 de Dezembro daquele ano civil. Na sala dos grandes, são admitidas em Setembro, crianças a partir dos 24 meses ou que os completem até 31 de Dezembro daquele ano civil.

4.2 Educação Pré-Escolar



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

Em pré-escolar as crianças são admitidas com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos, sempre tendo como referência a idade da criança em Setembro e que não completem os 6 anos até 31 de Dezembro daquele ano civil. Caso a entrada das crianças na escola seja condicionada pela sua idade ou vagas na mesma, estas poderão permanecer mais um ano letivo em pré-escolar, caso os Encarregados de Educação assim o entendam. Na ASCP os grupos de crianças em pré-escolar são organizados em duas salas distintas, uma composta pelas crianças com idades compreendidas entre dos 3 e os 4 anos de idade e outra composta pelas crianças com idades entre os 4 e os 5 anos. Cada sala de pré-escolar contém duas faixas etárias, por isso as crianças da sala de 3 / 4 anos transitam para a sala seguinte consoante o número de vagas desta última, tendo por base as datas de nascimento das crianças. As crianças com NEE, independentemente de serem ou não mais velhas, caso seja aconselhado pela equipa de intervenção precoce transitarão para a sala dos 4/5 anos.

4.3 CATL

Em CATL as crianças são admitidas com idade compreendida entre os 6 e os 9 anos de idade, sempre tendo como referência a idade da criança em Setembro e que não completem os 10 anos até 31 de Dezembro daquele ano civil.

5. Critérios de Seleção e Admissão de Crianças

Na seleção e admissão de crianças para as respostas sociais de creche/educação pré-escolar/CATL são tidos em consideração os seguintes critérios:

1. São critérios de prioridade, no preenchimento de vagas, os seguintes requisitos e pela ordem que se segue:
 - a) Situações familiares e economicamente mais desfavorecidas ou desprovidas de apoio familiar (a receber RSI), e/ou encaminhados pelas entidades competentes;
 - b) Pais/Encarregados de Educação e funcionários que sejam sócios da instituição há mais de um ano;
 - c) Ter irmãos a frequentar a instituição;
 - d) Crianças cuja área de residência e atividade dos pais e encarregados de educação se desenvolva na área geográfica de intervenção da ASCP (União das freguesias de Tornada e Salir do Porto).



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

2. São critérios de desempate:

- a) A data de inscrição;
- b) Casos especiais aprovados pela direção.

6. Critérios para a Distribuição do Serviço Docente

6.1 Creche e Pré – Escolar

O horário de trabalho semanal dos educadores de infância é de 35 horas, distribuídas por 5 dias da semana (de segunda a sexta-feira).

A educadora acompanha as crianças desde a sala de um ano até aos 5 anos.

7. Critérios para a Distribuição do Serviço Não Docente

O horário semanal do pessoal não docente é de 38 horas semanais, distribuídos por cinco dias da semana (de segunda a sexta-feira).

A flexibilização de horários e funções é fundamental, tanto mais que a falta ao serviço de um colaborador, poderá implicar que um outro o substitua, de forma a garantir a qualidade do serviço prestado.

8. Organização Pedagógica

8.1 Princípios gerais no domínio dos currículos

O suporte para os princípios gerais foi fundamentado na lei de base do sistema educativo e as orientações curriculares para pré-escolar, que nos esclarecem acerca do currículo das crianças.

Desta forma é de destacar alguns princípios a alcançar:



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

8.2 Competências gerais da Creche

Para definir e avaliar as competências que as crianças devem ter adquiridas no final da creche, baseámo-nos nos objetivos dos planos individuais:

- ✓ Ter noção de si e do seu corpo;
- ✓ Conseguir relacionar-se com o mundo que o rodeia, explorando-o;
- ✓ Cumprir regras;
- ✓ Conseguir expressar-se oralmente;
- ✓ Adquirir mais autonomia na resolução de problemas;
- ✓ Demonstrar interesse em livros e outro material escrito;
- ✓ Realiza atividades de faz de conta;
- ✓ Descrever aquilo que vê;
- ✓ Ter hábitos saudáveis de higiene e alimentação;
- ✓ Ter determinadas habilidades motoras globais e finas;
- ✓ Ter comportamentos de segurança;



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

8.3 Competências gerais do Pré-Escolar

Para definir e avaliar as competências que as crianças devem ter adquiridas no final do Pré-escolar, baseámo-nos nas Orientações Curriculares e nas Metas de aprendizagem para o Pré-escolar, estabelecidas pelo Ministério da Educação.

8.4 Competências gerais do CATL

As competências do CATL são estruturadas por três diferentes áreas de trabalho: A expressão dramática, a expressão musical e a expressão plástica.

- **Expressão dramática:**
 - ✓ Explorar possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades de movimento;
 - ✓ Expressar e justificar opiniões pessoais em situações de experimentação/criação;
 - ✓ Superar dificuldades de coesão de grupo, através de dinâmicas;
 - ✓ Desenvolver valores de companheirismo e cooperação;
 - ✓ Demonstrar interesse em participar.

- **Expressão Musical:**
 - ✓ Cantar sozinho e em grupo, com intencionalidade expressiva, canções diferentes formas géneros e estilos;
 - ✓ Compreender ritmos e batimentos;
 - ✓ Controlar a emissão vocal, afinação e respiração;
 - ✓ Explorar diferentes instrumentos musicais;
 - ✓ Identificar as diferentes melodias dos continentes do Mundo (por culturas);
 - ✓ Reconhecer a música e o som como parte do quotidiano.

- **Expressão Plástica:**
 - ✓ Explorar com entusiasmo as novas técnicas plásticas (pintura, desenho, recorte, colagem, técnica mista);



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

- ✓ Usar a criatividade no desenvolvimento das atividades;
- ✓ Manifestar capacidades expressivas e comunicativas nas suas produções plásticas;
- ✓ Demonstrar empenho nos trabalhos propostos;
- ✓ Identificar cores primárias e secundárias, com experiência de mistura de cores;
- ✓ Ter iniciativa de fazer experiências com diferentes materiais;
- ✓ Visualizar a arte (fotográfica, escultura e pintura), como forma de expressão em trabalhos manuais e plásticos.

- **Expressão motora:**

- ✓ Coordenar movimentos corporais;
- ✓ Desenvolver uma postura corporal correta;
- ✓ Promover a autoconfiança e a autoestima;
- ✓ Fortalecer as relações de grupo através de jogos;
- ✓ Desenvolver qualidades morais.

8.5 Competências essenciais

As competências essenciais centram-se na perspetiva de uma educação global e harmoniosa incluindo todos os níveis de desenvolvimento da criança. Assim sendo, destaca-se alguns fundamentos que assentam num desenvolvimento e aprendizagem da criança como sujeito do processo educativo. Isto implica que as diferentes áreas abrangidas não deverão ser abordadas de forma estanque, mas sim de forma integrada. Isto é, deve-se trabalhar em sala para desenvolver áreas como: formação pessoal e social, expressão/comunicação e conhecimento do mundo, pois só assim vamos conseguir formar crianças autónomas, respeitadoras da diferença, independentes e com sentido crítico.

8.6 Princípios orientadores da ação pedagógica

Existe uma diversidade de modelos educativos em Educação de Infância, tendo cada um deles, um teor filosófico que conseqüentemente determina os fins educacionais.

Todos eles se baseiam numa metodologia com diferentes variáveis:

- Em função dos objetivos comportamentalistas ou tecnológicos que descrevem os êxitos de certos comportamentos observáveis, como por exemplo: experiências que se referem à aprendizagem no seu conjunto destinados somente a objetivos finais ou interativos que se assentam na interação com os outros sujeitos e objetos;



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

- Em função do papel dos educadores, ou seja, modelos em que o professor transmite oralmente os conhecimentos, modelos em que o professor questiona os alunos ou modelos em que o professor atende cada criança individualmente e planifica atividades, elaborando perguntas;
- Em função do tipo de serviços oferecidos à infância como o serviço às crianças ou à família;
- Em função das perspetivas teóricas de desenvolvimento infantil, ou seja, a intervenção educativa.

Neste sentido, não adotamos nenhum dos modelos educativos em particular, daí cada profissional deve tentar encontrar o(s) modelo(s) educativo(s) que mais se adequa à sua ação educativa, à comunidade educativa e principalmente às características do grupo de crianças com o qual desenvolve a sua Prática educativa.

Contudo, existem algumas variáveis que são válidas universalmente, como por exemplo: a criança como um ser ativo, a diversidade de estímulos e a individualização na escola. Todas estas variáveis tiveram origem na perspetiva comportamentalista. (Manual da Educação Infantil, 2002). Desta forma, nenhuma das educadoras utiliza um modelo estanque, mas recorre a todos eles, adequando-os ao grupo de crianças com o qual se encontra a desenvolver a prática educativa.

8.7 Principais ações a desenvolver na prática docente

Tendo como referência as competências essenciais centradas na educação global da criança, evidenciam-se, como ações a desenvolver na prática docente, as seguintes:

- Desenvolver a aprendizagem de forma ativa e significativa;
- Organizar atividades cooperativas de diferentes áreas de conhecimento, como a realização de eventos e projetos na instituição ou comunidade;
- Integrar na aprendizagem da criança, atividades pedagógicas, educativas e coletivas;
- Promover atividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis e responsabilização face à sua segurança e à dos outros;
- Valorizar a aprendizagem da criança, na aptidão da sua autonomia, autoconfiança e criatividade;
- Orientar atividades que permitam à criança a resolução de problemas/obstáculos ou dúvidas;
- Disponibilizar meios pedagógicos, e materiais diversificados que favoreçam à prática das atividades de cada criança.



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

8.8 Articulação entre Creche, Pré-Escolar e CATL

A articulação entre as várias valências da infância é de extrema importância, pois considera-se que o processo ensino-aprendizagem é contínuo e sequencial, completando e aprofundando as aprendizagens anteriores. Com esta articulação procura-se que exista uma troca de experiências e saberes entre as crianças de diferentes faixas etárias. Desta forma, a equipa pedagógica organiza-se no início do ano letivo para elaborar o Plano Anual de Atividades que contempla todas as atividades que vão ser realizadas ao longo do ano e que vão proporcionar momentos de partilha e entre ajuda entre todas as crianças e adultos da área da infância.

A transição das crianças de valência em valência é realizada tendo em conta a disponibilidade de todo o processo individual da criança à respetiva educadora, principalmente o plano individual das crianças, no qual está explícito o desenvolvimento das mesmas.

9. Avaliação

Sendo a avaliação parte integrante do processo de ensino/ aprendizagem, pretende-se ao longo do ano observar, refletir, de forma a adquirir um feedback sobre a aceitação e impacto das várias propostas que irão ser apresentadas ao grupo de forma a poder alterar, corrigir e incrementar outras estratégias.

A avaliação vai ocorrer na altura da entrevista inicial aos encarregados de educação, na qual se descreve hábitos e o desenvolvimento da criança. Seguidamente avalia-se as competências da criança na fase de adaptação e posteriormente elabora-se o plano individual que será avaliado 3 vezes durante o ano letivo, em Dezembro e em Junho, dando conhecimento desta aos pais. Em Março realiza-se uma avaliação intermédia, apenas para controlo da aquisição de competências. Consequentemente é realizado um projeto pedagógico e/ou curricular de sala, que contempla as competências não adquiridas pelo grupo. Este será avaliado 3 vezes durante o ano letivo, Dezembro, Março e Junho. A avaliação do plano individual vai ser transmitida aos pais em reunião individual, imediatamente a seguir à sua elaboração.

A avaliação do desenvolvimento das crianças será feita com base nos planos individuais, que contemplam temas, objetivos e competências dirigidas às mesmas.



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

9.1 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é realizada antes da criança dar entrada, a seguir à admissão da mesma na instituição. Esta é realizada em entrevista aos responsáveis da criança e registado na ficha de avaliação diagnóstica. Esta ficha é actualizada quando a criança muda de sala.

9.2 Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos de avaliação são elaborados em várias etapas, durante a entrevista aos pais, durante o mês de acolhimento, e o mês seguinte, nomeadamente ficha de avaliação diagnóstica, o relatório do programa de acolhimento, e plano individual com avaliação bianual. A ficha de avaliação diagnóstica e o relatório do programa de acolhimento são realizados quando a criança entra pela primeira vez. Quando mudam de sala existe uma actualização da ficha de avaliação diagnóstica, preenchida pelos pais.

9.3 Critérios Gerais de Avaliação

Para avaliar a nossa ação educativa baseamo-nos nos seguintes critérios de avaliação:

- ✓ Participação e iniciativa;
- ✓ Autonomia e socialização;
- ✓ Pontualidade e assiduidade;
- ✓ Criatividade e espontaneidade;
- ✓ Interesse e vontade
- ✓ Partilha e espírito de cooperação;
- ✓ Compreensão e assimilação.

9.4 Critérios de Transição e/ou retenção

Tendo em conta os critérios gerais de avaliação mencionados anteriormente e fazendo jus à autonomia da instituição, a transição ou retenção das crianças em pré-escolar, depende da apreciação da educadora de infância responsável pela criança, que analisa os instrumentos de avaliação



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

mencionados anteriormente para fundamentar a sua opinião. No entanto a decisão final cabe aos responsáveis da criança, sendo o parecer da educadora meramente profissional.

10. Diferenciação Pedagógica/Estratégias e Modalidades de Apoio

Segundo as Orientações curriculares para pré-escolar, é essencial respeitar as diferenças individuais de cada criança, que se começam a conhecer através de uma observação contínua. Neste sentido, a educadora de infância deve adotar e transmitir uma atitude de respeito pelas características individuais de cada criança, centradas na cooperação, na aceitação da diferença, respondendo às necessidades individuais de cada um.

Assim sendo, depois de conhecer os interesses, motivações e características da criança, pretende-se elaborar um plano individual, para posteriormente se preparar um projeto pedagógico e/ou curricular de grupo que vão servir de base às planificações semanais.

10.1 Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Fala-se de crianças com necessidades educativas especiais, quando esta possui uma deficiência ou imperfeição física ou psicológica que o impossibilita de atingir e assimilar o mesmo que as outras crianças, necessitando por isso de um apoio especial que pode ser temporário ou permanente. Considera-se que todas as crianças são especiais e que cada uma tem as suas necessidades educativas. Sendo que, cada uma tem o seu ritmo de aprendizagem, motivações e interesses diferentes. Daí a importância da elaboração dos planos individuais.

Tendo em conta a escola inclusiva, a associação não tem previsto regras para a abordagem a crianças com NEE. No entanto, se estas crianças estiverem sinalizadas e tiverem algum tipo de apoio exterior á escola, proporcionado pelo projeto de intervenção precoce, existe uma cooperação e colaboração ativa com a instituição.

11. Formação Contínua



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

A instituição assegura uma formação integral de qualidade a todos os colaboradores, alicerçada numa atualização permanente dos seus profissionais. Há que definir e organizar as prioridades de formação baseadas nas necessidades apresentadas pela Direção Pedagógica, tendo por objetivo melhorar a qualidade e o desempenho profissional dos colaboradores.

12. Linhas Orientadoras para a Elaboração do Projeto

O Projeto Curricular de Estabelecimento concretiza-se com a elaboração dos Projetos Pedagógico de Sala e Curricular de Grupo. Por conseguinte, para a elaboração destes, é necessário atingir e evoluir para diversas fases, nomeadamente a definição da problemática, a planificação e lançamento do trabalho, a execução e a avaliação.

Relativamente à primeira fase, definição da problemática, torna-se fundamental o despoletar do problema. Partindo preferencialmente das crianças, através de perguntas, de um objeto indutor ou de uma situação problemática. Em conjunto, as crianças partilham os saberes que possuem em relação ao assunto abordado, de forma a construir com a ajuda do educador uma chuva de ideias, a partir da qual se vai realizar um organigrama representativo do processo que se vai desencadear.

Quanto à segunda fase, a planificação e lançamento do trabalho, é importante definir o desencadear do processo, referindo o que se vai fazer, com quem, como e onde, organizando-se os dias com as crianças, de forma a antecipar as atividades e os recursos necessários.

Na terceira fase, execução, a equipa de sala com as crianças, começam a desenvolver o projeto através de experiências diretas, organizando, prevendo e planeando os recursos necessários para a concretização das atividades planeadas. (Vasconcelos, 1998)

Em todas as fases o adulto tem um papel de observador, que orienta, organiza e regista aspetos importantes para o projeto avaliando o mesmo assim como o desempenho e a evolução das crianças.

12.1 Matriz do PPS da Creche

Perfil do Grupo

Identificação do grupo

Mod 21.026.C – Atualizado e aprovado a 11.08.2017



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

Caracterização do grupo

Situação sócio – económica da Família

Identificação dos interesses e motivações

Levantamento de recursos

Operacionalização do projeto pedagógico

Objetivos esperados

Estratégias e metodologias a implementar

Organização do ambiente educativo

Projetos e parcerias educativas

Previsão dos procedimentos de avaliação

Família

Relação com a família e outros parceiros educativos

Ações de sensibilização/ informação

Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida

Planificação das atividades

Articulação com o Pré-Escolar

Relatório de avaliação final

Anexos

12.2

Matriz do PCG do Pré – Escolar

Perfil do Grupo

Identificação do grupo

Caracterização do grupo

Situação sócio – económica da Família

Mod 21.026.C – Atualizado e aprovado a 11.08.2017



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

Identificação dos interesses e motivações

Levantamento de recursos

Operacionalização do projeto pedagógico

Objetivos esperados

Estratégias e metodologias a implementar

Organização do ambiente educativo

Projetos e parcerias educativas

Previsão dos procedimentos de avaliação

Família

Relação com a família e outros parceiros educativos

Ações de sensibilização/ informação

Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida

Planificação das atividades

Articulação com o 1.º Ciclo e CATL

Relatório de avaliação final

Anexos

12.3 Matriz do PPS do CATL

Perfil do Grupo

Identificação do grupo

Caracterização do grupo

Situação sócio – económica da Família



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

Identificação dos interesses e motivações

Levantamento de recursos

Operacionalização do projeto pedagógico

Objetivos esperados

Estratégias e metodologias a implementar

Organização do ambiente educativo

Projetos e parcerias educativas

Previsão dos procedimentos de avaliação

Família

Relação com a família e outros parceiros educativos

Ações de sensibilização/ informação

Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida

Planificação das atividades

Articulação com o 1.º Ciclo

Relatório de avaliação final

Anexos

12.4 Avaliação do Projeto Pedagógico de Creche e CATL e Curricular do Pré-Escolar

Os Projetos Pedagógico de Creche, CATL e Curricular do Pré-escolar serão avaliados pelo responsável de sala, três vezes ao longo do ano letivo, designadamente, dezembro, março e junho. Esta avaliação dará origem à elaboração de um Relatório do Projeto, no qual se avalia a adequação de estratégias e atividades, assim como, se necessário, a reformulação do mesmo.

13. Avaliação do Projeto Curricular de Estabelecimento

A equipa pedagógica analisa os Relatórios dos Projetos de Sala, assim como, o cumprimento do Plano Anual de Atividades e Projeto Educativo para posteriormente avaliar o Projeto Curricular de



Mod.21.026.C – PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

Estabelecimento. Desta forma avaliam-se os processos bem como a necessidade de reformulação do mesmo.

14. Reflexão Final

Este projeto foi realizado com o intuito de definir competências e objetivos, assim como de definir formas de diferenciação pedagógica e de elaboração de projetos. Estes foram concretizados com o propósito de constituir ferramentas indispensáveis à nossa organização educativa. Para além disto, pretende-se dar a conhecer a forma de estruturação da Associação em termos institucionais.

15. Bibliografia

Roldão, M. do Céu (1999). Gestão Curricular, Fundamentos e Práticas. Lisboa: ME/DEB.

Data de Elaboração:	Elaborado por:	Aprovado por:	Data de aprovação:
14/8/2017			